



NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

MONOGRAFIAS

Quantos ensinamentos proveitosos, e que série imensa de valorosas acções, verdadeiros exemplos de coragem, bravura e heróicidade, se encontram arquivados na velha papelada que abarrotava as prateleiras das bibliotecas públicas e particulares de Portugal, e que nelas jazeram para sempre ignoradas, porque poucos há, infelizmente, que se dediquem à sua divulgação?

Seriam as monografias um meio fácil de as difundir, pois elas viriam actuar de uma forma útil para o excitação do amor pátrio, pelo contacto permanente com os nossos antepassados, os quais devemos imitar na grandeza da sua fé, na intrepidez das suas façanhas e no seu amor ao torrão que lhes foi berço. Seriam as monografias um estímulo para uma renovação futura em benefício do maior progresso de um povo.

O culto do passado é um culto que nobilita e desperta em nós emoções fortes e patrióticas.

Ele nos suscita ensinamentos que são verdadeiros subsídios para a História Geral do país.

Pena e lamentável é que os nossos Governos, num simpático e grandioso impulso de civismo não tenham ainda pensado em determinar às Câmaras Municipais, no cumprimento do que ordenou a portaria de 8 de Novembro de 1847, ou às Juntas de Freguesia, na falta daquelas, que mandem elaborar por quem o sabe fazer, monografias históricas e ilustradas acerca de cada localidade ou imponha aos Governadores Civis a obrigação de mandarem confeccionar essa monografia geral de cada distrito a seu cargo, paga pela respectiva Junta Geral, cuja monografia seria uma espécie de *carpet* de todos os factos históricos locais, monumentos, tradições, costumes e usos regionais devidamente documentados e de forma a tornar mais fácil e eficiente a propagação turística em cada localidade.

Em Paris há já confeccionadas monografias históricas de todas ou quasi todas as freguesias, nas quais monografias se compilaram factos e personalidades ilustres que habitaram e as que habitam as referidas localidades. Só assim se tornariam conhecidas as nossas riquezas e as nossas províncias, pois através dessas publicações surgiriam factos completamente ignorados, mas de incontestável valor para o desenvolvimento e verdadeiro conhecimento da nossa história. Seria este, incontestavelmente, um processo altamente proficuo para tornar bem patentes ao estrangeiro as nossas belezas naturais e arquitectónicas, pois em Portugal ainda há, felizmente, localidades que nos relembram acções heróicas dos nossos Maiores, vastos elementos de incontestável valor arqueológico que precisam de ser estudados e conhecidos. Portugal foi, e será sempre a terra das máximas dedicações patrióticas que comporta no seu passado feitos notáveis e grandiosos.

Ah! se os portugueses fossem, em geral, tão pródigos e propensos em produzir, como muitos são, infelizmente, em criticar, deturpar e desvirtuar intenções e emendar *erros*, censurando tudo a esmo, muito de útil, de interessante e aproveitável, sob este ponto de vista, se teria feito.

Muitos foi que se inveterasse nos nossos hábitos a monomania da censura sem critério, sobre estes e outros assuntos importantes, e sem se atender muitas vezes ao fim patriótico e até beneficente que tem em vista quem se abalçou em trazê-los para a luz da publicidade.

Ora se muitas Câmaras Municipais dispõem de dinheiro para festejos aparatosos, com vistosos fogos de artifício e luminárias, a pretexto de qualquer facto, porque não tiram uns míseros cobres ao seu orçamento e os empregam na elaboração de uma monografia local? Porque é que algumas não mandam, pelo menos, coligar as mais importantes notícias que a seu respeito se encontram escritas em jornais locais ou não, em *Revistas*, em livros, etc.? Seria da máxima utilidade e conveniência não só para o povo e para os turistas, como para as mesmas Câmaras que assim auteririam elementos para pagar a impressão dessas monografias, pois, em geral, é raro que aquele que vai a uma terra não deseje adquirir uma lembrança; uma colecção de postais ilustrados, etc., e neste caso compraria a monografia da terra, onde viriam insertas algumas fotografuras das que os postais apresentassem.

Eis um alvitre que me sugeriu uma noticia dos jornais em que se fala no inventário de documentos diplomáticos. Oxalá êle se realizasse, pois só pelas monografias podemos atestar aos estrangeiros as passadas épocas da nossa grandeza. Não basta ver monumentos, é preciso saber a sua história. Portanto, as monografias locais são, presentemente, uma obra necessária. Exige-a o nosso passado, reclama-a o nosso presente e demanda-a o nosso futuro bem-estar.

Sem as monografias, escolas de lições cívicas, o nacionalismo português não está bem servido. Falta-lhe esse elemento principal para a completa realização do engrandecimento da nossa Pátria. Que êle apareça neste Portugal novo, em que cada um de nós tem de colaborar com grande esforço e viva fé, são os meus mais sinceros votos e íntimos desejos.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

Estrélas do Meio-Dia

(Ao Leão Martins)

I
Se nada dizem de novo
Estes versos de ironia,
Fulgem aos olhos do povo
Quais estrélas do meio-dia.

II
O hábito faz o monge
Mas nem tudo é o que parece...
Espreita quem te lisonge
E a certeza reconhece.

III
O mundo é grande e largo,
Mesmo prás bandas de lá...
— Aqui, teu viver é amargo?
Cú e lá mais fadas há.

IV
Não te percas co'a demora,
Pois a lesma sempre enoja;
Velho rifão: *patrão fora*
1.º dia santo na loja.

V
Mostra ao homem que se apraz
Em levar vida escorreita.
Que quem boa cama faz,
Em boa cama se deita.

VI
Se o bom Deus é o protector
Dessa paixão, nêle cre!
Geraste um filho? o amor
É a fé nas obras se vê.

VII
Semeia ventos, e valha
A desórden no teu lar;
Que boa semente espalha
O bom fruto há-de encontrar.

L. COELHO.

ABEL CARDOSO

Quando, há dias, liamos o «Diário de Notícias» não nos passou despercebido o relato da inauguração da 32.ª Exposição anual da Sociedade de Belas Artes. Entre vários trabalhos que a crítica valoriza, encontra-se um do nosso querido conterrâneo e Artista de reconhecido mérito — o sr. Abel Cardoso, que mais uma vez foi justamente distinguido. Esse trabalho é o retrato do escritor sr. Fidelino de Figueirêdo, reproduzido no citado jornal, juntamente com alguns trabalhos de outros Artistas de afirmado valor. Verifica-se, pois, que o nome do sr. Abel Cardoso — que o público já consagrou desde há muito — continúa a ter no meio Artístico o seu lugar de honra, o que é para nós motivo de grande orgulho, visto tratar-se de um Vimaranesense, que sempre tem sabido engrandecer e prestigiar o nome da sua terra. É um facto que todos os seus amigos devem ver com muita simpatia — a mesma com que nós o vemos e apreciamos — porque é mais um argumento seguro para combater a injustiça que muitas vezes é feita a quem, como o sr. Abel Cardoso, conquistou uma posição digna de admiração de quem sabe definir e reconhecer o seu talento, não só como Artista, mas também como professor do Ensino Técnico.

O «Noticias de Guimarães» apresenta a S. Ex.ª as mais gratas felicitações.

O APACHE

O folheto que hoje se inicia pertence a um dos mais notáveis trabalhos do crítico e romancista francês, Paulo Bourget, onde a análise psicológica se verifica exacta e profunda. Traduziu-o o nosso prezado colaborador, sr. L. Coelho cuja leveza de forma literária já está assinalada nos folhetins publicados no nosso jornal — brilhantes trabalhos que muito o vem distinguindo no jornalismo vimaranense * * * * *

NOVIDADE LITERÁRIA

Os meus «elementos de historia de Portugal, e a critica» por Alfredo Pimenta

PREÇO 10 ESCUDOS

A' venda na livraria L. OLIVEIRA & C.ª R. da República — (junto ao Banco de Portugal)

GUIMARÃES



Castelo de Guimarães

Junto ao qual serão agraciados 8 operários do Distrito e onde, às 19 horas, terá lugar o festival histórico.

Festa do Trabalho em Guimarães, no 1.º de Maio

A Festa do Trabalho no distrito de Braga vai realizar-se, este ano, no próximo dia 1.º de Maio como já noticiamos, nesta cidade.

Damos a seguir o seu programa geral e, bem assim, algumas notas acerca do Cortejo Cívico que na tarde daquele dia vai atravessar as ruas de Guimarães.

PROGRAMA DA

FESTA NACIONAL DO TRABALHO DO DISTRITO DE BRAGA em GUIMARÃES no dia 1.º de Maio de 1935

- A's 8 horas — Alvorada. Músicas. Fogo. As casas aparecerão engalanadas a capricho.
 - A's 10 horas — O Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil mandará rezar uma missa pela alma de todos os operários falecidos.
 - A's 10 1/2 horas — Inauguração dos Sindicatos dos Operários Cutileiros e dos Manipuladores de Pão com a assistência do Ex.º Sr. Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social.
 - A's 12 horas — Repetem-se as manifestações festivas da manhã.
 - A's 14 horas — Desfile do Cortejo dos Trabalhadores que seguirá o itinerário: Avenida Cândido dos Reis, Praça D. Afonso Henriques (lado poente), Rua Paio Galvão, Rua Gil Vicente, Rua 31 de Janeiro, Praça D. Afonso Henriques (lado nascente), Largo 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso, Estrada de Fafe, Rua de Serpa Pinto, Largo Martins Sarmiento e Castelo.
 - A tribuna de honra donde assistirão ao desfile os Membros do Governo e demais entidades oficiais, está colocada no Largo 28 de Maio.
 - A's 18 horas, no Castelo — Solene condecoração dos operários do Distrito que forem agraciados com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial.
 - A's 19 horas — Festival histórico junto ao Castelo: jogos florais por cavaleiros vestidos à época.
 - A's 21 horas — Início do festival nocturno na Praça D. Afonso Henriques e Largo 28 de Maio: iluminações eléctricas, concêrtos por bandas de música e fogo de artifício.
- No dia 30 às 9 horas da manhã grupos de camponesas, em cortejo, distribuirão pela cidade as flores que hão-de servir para engalanar os seus prédios.

Secção Escolar

Porque a «inteligência» dirige o «músculo», tem por isso bem lugar no cortejo do trabalho os alunos e professores do ensino primário, secundário, normal e técnico do distrito.

A composição do grande cortejo que vai desenrolar-se numa impressionante apoteose ao trabalho pelas ruas da velha cidade que foi não só berço da Nação Portuguesa e igualmente de muitas modalidades industriais, será dividida em três importantes núcleos:

- a) Escolar
- b) Agrícola
- c) Industrial.

Damos aqui o programa da parte escolar:

- 1.º — Banda de Música dos «Orfãos de S. Caetano».
- 2.º — Bandeira Nacional conduzida por um Académico, sentado em cavalo ajaezado.
- 3.º — Grupo de crianças empunhando arcos floridos onde se lê a legenda: «Estudar é trabalhar».

- 4.º — Grupo de Crianças conduzindo as letras do alfabeto.
- 5.º — 2 Bandeiras respectivamente com o escudo da cidade de Guimarães e Braga.
- 6.º — Grupo de crianças com escudetes: composição da palavra — ensinamentos.
- 7.º — Bandeira com o escudo da cidade de Barcelos.
- 8.º — Em filas de 10, as alunas das Escolas da cidade, empunhando letras do alfabeto floridas.
- 9.º — Em filas de 10, os alunos das Escolas da cidade, empunhando bandeiras multicores, onde se lê esta legenda: «Estudar é trabalhar».
- 10.º — Bandeira com o escudo do concelho de Famalicão.
- 11.º — Grupo de alunos primários com a «ferramenta» dos trabalhos escolares.
- 12.º — Bandeira com o escudo do concelho de Lanhoso.
- 13.º — Aluna do Asilo de Santa Estefânia empunhando escudos onde se lê: «Cosinhar», «Lavores»,

Esquema semanal

A FAVOR DA PAZ

Após a conferência dos delegados das grandes potências europeias realizada em Stresa, o concelho da S. D. N. votou quasi por unanimidade a censura à Alemanha pela violação do Tratado de Versaillies, marcando iniludivelmente o desejo de assegurar a Paz na Europa e bem assim cortar rente a ambição dos teutões que vêm servindo à maravilha os *ambiciosos* desígnios do charlotesco Hitler.

Litvior, delegado da Rússia, e Caiero da Mata, delegado de Portugal, não desmereceram das responsabilidades do cargo e criticaram com acentuada aspeza o «desmancho» alemão, alicerçando no pacifismo o seu modo de agir e de pensar, fustigando acrememente os conluios secretos das chancelarias tímidas e menos conscientes.

O MARTÍRIO DO JAPÃO

Mais um abalo csmico veio enlutar o o povo japonês, arrazando 3 cidades e causando milhares de vítimas.

E' caso para se dizer que aquele povo oriental deve andar sempre com o *credo na bôca*, pois não passa um ano que não sofra um desastre a deixar aterrado o velho mundo.

ROOSEVELT

O Presidente da República dos Estados Unidos da América é um dos políticos que maior obra tem realizado no novo Mundo, quer fomentando a economia quer cuidando dos superiores interesses da Nação.

Depois de salvar o erário nacional, que provocou sérios embaraços aos potentados das finanças, pensa agora resolver a crise do desemprego, iniciando obras de vulto e que mudem benefícios

trarão à comunidade. Rico o Estado, pão aos trabalhadores.

É digam que as democracias não provam!

PELA BULGÁRIA

Depois duma tentativa de ditadura militar, o rei Boris viu-se na imperiosa necessidade de demitir o seu governo e nomear um outro de transição, anunciando ao povo búlgaro o seu desejo de imediato regresso à constituição do país e, outrossim, ordenar que todos os políticos presos fossem postos em liberdade.

PRENDA DE ANOS

Ao supremo chefe da República Imperial Aicmã foram oferecidos 27 aviões de combate como prenda de anos, dando ensejo a uma parada vistosa a que concorreu o próprio Hitler, que agradeceu a lembrança como uma das mais queridas, semelhante a um menino a quem festejam os anos com um regimento de soldados de chumbo, sabido de antemão que é um dos seus maiores prazeres.

LÉFÈCÈ.

D I N A M I C O

Camisa do momento

Camisa de bom gosto

Camisa que veste bem

Camisa elegante

E' uma camisa Tabú

e um exclusivo da

CASA DAS GRAVATAS

Anúciat no «Noticias de Guimarães».

Um Comentário

Pensou a S. D. P. G. que a inauguração do monumento ao insigne artista vimaranense — Gravador Molarinho — seria, pela sua flagrante oportunidade, um excelente número do programa da *Festa do Trabalho* a realizar no próximo 1.º de Maio. Querendo a mesma Sociedade colaborar na festa dos trabalhadores, apresentou o sr. A. L. de Carvalho em uma sessão preparatória da festa a sua sugestão, aguardando que se pronunciasse quem de direito. A Comissão Central pareceu-lhe bem. Contudo, dependia a aceitação do número da elaboração final do programa. E o presidente da S. D. P. G. aguardou. Em nova sessão preparatória, feita a leitura do programa da Festa do Trabalho, nada constando nele referente à inauguração do Monumento, o representante da Sociedade voltou a recordar a oportunidade desse acto no dia em que se consagra o labor da grei.

Ouviu-se então dizer — que semelhante acto não podia ter lugar nesse dia pelos seguintes motivos:

a) Porque se celebrava às 11 horas uma missa, com a assistência das oficinas têxteis.

b) Porque havia às 11 e meia uma sessão solene para inaugurar dois Sindicatos.

c) Porque, quanto ao resto do dia, estava todo tomado.

Em virtude do que o presidente da S. D. P. G. retirou a sua sugestão.

Estes os factos.

Agora este comentário:

Se houvesse *sensu de proporções*; se os organizadores da *Festa do Trabalho* tivessem um momento meditado na beleza moral que encerra a criação de um monumento a um Artista Vimaranense numa terra de artistas e artífices; se houvessem reflectido no significado da festa do 1.º de Maio e na perfeita concordância da homenagem que o Monumento traduz, teriam acomodado a um horário mais... *devoto* a missa dos têxteis, para que não deixasse de ter lugar no dia solene da *Festa do Trabalho* uma homenagem a uma figura que tanto nobilitou, pela arte, a grande família vimaranense dos trabalhadores.

Lá que o operariado vimaranense não soubesse pôr as coisas no seu lugar, *aproveitando uma hora magnífica da sua própria exaltação*, — vá!

Mas os dirigentes da festa, pessoas inteligentes que a promovem para servir os mesmos trabalhadores — não faz sentido que relegassem para um plano afastado uma homenagem que, pensando bem, valia, só por si, toda a festa — passa; e o monumento — fica!...

Um Vimaranense.

Irmandade de S. Torcato

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Para proceder à eleição da Mesa Administrativa e Definitório que tem de servir no biénio de 1935 a 37 e em conformidade com o disposto nos artigos 23.º e 24.º dos Estatutos, é convocada a reunir a Assembleia Geral Ordinária no dia 5 de Maio, próximo, pelas 15 horas, na sala do Despacho desta Irmandade.

Se não comparecer número legal de irmãos na primeira convocação, funcionará esta com qualquer número no dia 12 do mesmo mês, à mesma hora.

Guimarães e sala do Despacho da Irmandade de S. Torcato, 18 de Abril de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Pimenta Machado.

O nosso número da Páscoa

O número da Páscoa do "Notícias de Guimarães," causou verdadeiro sucesso entre os seus inúmeros leitores. Isso nos consola e nos dá coragem para continuarmos no mesmo caminho que até hoje temos trilhado.

Os números destinados à venda avulsa

tiveram não só nesta cidade mas, também, em Pôrto e Lisboa, uma procura extraordinária.

Muitas pessoas vieram felicitar-nos pelo bom êxito da nossa iniciativa, outras escreveram-nos a dar os parabéns.

Por tudo isto nós constatamos que o número agradou. Isso nos alegra.

O desenho da capa do nosso número da Páscoa, bem como o do "Judas," que no mesmo número reproduzimos, foram feitos expressamente para o "Notícias de Guimarães," pelo nosso prezado amigo, sr. dr. António Rodrigues da Rocha.

No mesmo número saíram errados, por lapso tipográfico, os nomes da nossa illustre colaboradora Zita de Portugal e do nosso illustre colaborador e amigo sr. M. Menezes, que nos desculparão a falta, que foi para nós motivo de arreia.

— O Testamento do Judas, da autoria do nosso distinto colaborador *Bandarilheiro*, causou, pode dizer-se, um sucesso. Foi lido e apreciado por toda a parte, tendo merecido justos elogios.

— Toda a colaboração do mesmo número, que, como os leitores viram, confiamos a um grupo de distintos colaboradores, foi, igualmente, muito apreciada.

Jornal do Público

O Largo do Trovador e o garoto

Escreve-nos um leitor:

"Peço ao meu bom amigo que, por intermédio do "Notícias de Guimarães," de que é muito digno director, peça ao sr. Vereador do pelouro dos Jardins ou ao sr. Larcher, digno Chefe da Polícia, para que sejam dadas ordens aos seus subordinados no sentido de se reprimam a garotada que todos os dias se junta no Largo do Trovador a jogar a bola, proferindo palavras que fazem córa as parêdes, não podendo ninguém reprimir os endiabrados garotos, por se sujeitarem aos maiores insultos."

Desculpe o meu amigo o incomodo que veio causar-lhe um morador dos sacrificados.

Aqui fica o pedido que, estamos certos, as autoridades vão tomar na devida consideração. Devemos acrescentar que não é só o Largo do Trovador o local onde os *espectáculos* deprimentes se realizam em sessão permanente havendo por isso necessidade de meter os garotos na ordem.

NOTÍCIAS PESSOAIS

General António Flores

Continua bastante doente, inspirando o seu estado sérios cuidados, o nosso respeitável amigo sr. General Antonio Emilio de Quadros Flores, a quem desejamos rápidas melhoras.

Dr. José Rodrigues

Tem estado entre nós, de visita a sua família o nosso bom amigo e illustre colaborador sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Passou na quarta-feira o aniversário natalício do nosso prezado amigo e estimado industrial sr. João Mendes Fernandes.

— Com sua esposa e filhas partiu para Cantanhede, com deinora de uns dias, o nosso bom amigo e estimado negociante local sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

PRECISA-SE

Esc. 12.500\$00 sobre hipoteca. Esta redacção informa.

FATOS PRONTOS A VESTIR DESDE 180\$00 SÓ NA

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro

(RIBEIRO, FILHO)

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Da Cidade

Uma elegante Ceia à Americana, em Fafe — Na noite de sábado de Aleluia realizou-se, como previamente havia sido anunciado, no salão de festas do Teatro-Cinema, da vizinha e ridente Vila de Fafe, uma Ceia à Americana que ali reuniu as mais distintas famílias daquela terra e de outras circunvizinhas.

Motivos imperiosos impossibilitaram-nos de assistir aquela festa para a qual fomos distinguidos com um amável convite. Sabemos, no entanto, que ela decorreu com muita animação e teve uma assistência numerosa e distinta, composta por muitas senhoras da melhor sociedade que, com as suas luxuosas *toilettes*, davam ao recinto um aspecto encantador, e, também, por muitos cavalheiros.

A orquestra "Odeon" do Pôrto, abrihantou a elegante festa, executando as suas melhores peças.

Cónego Chousal — Foi bastante sentida nesta cidade a morte do grande orador sacro Cónego Chousal, que algumas vezes se fez ouvir nas principais festividades de Guimarães.

Visita Pascal — Obedecendo a uma tradição, realizou-se em todas as freguesias da cidade e do concelho, no domingo e segunda-feira, a visita Pascal que, não obstante o mau tempo, atinguo o costumeo brilhantissimo. Durante aquêles dias estrelajaram, constantemente, no espaço, muitos foguetes e ouviu-se o som alegre dos sinos dos campanários de aldeia.

Officinas de S. José — Prosseguiu, na segunda-feira, nas Oficinas de S. José, o leilão das prendas oferecidas pelas beneméritas madrinhas dos internados por ocasião do aniversário daquela instituição. A's Oficinas de S. José acorreram, por isso, muitas pessoas. O leilão foi abrihantado pela banda dos internados.

Mês de Maria — Em vários templos da cidade, iniciam-se, na terça-feira, os piedosos exercícios do mês de Maria.

— Também na capelinha de N. S. da Guia, começam naquêles dias os mesmos exercícios que terão lugar às 5 horas da tarde.

Ocorrências — Perto da casa onde residia, em Nespereira, apareceu morto o mendigo João, conhecido por "Chibeus", de 50 anos. Foi vítima duma síncope cardíaca.

Após as formalidades legais o cadáver foi removido para o hospital da Misericórdia, desta cidade, afim de ser autopsiado.

— Foram presos pela G. N. R. e enviados ao poder judicial, Ernesto Pereira, casado, de 44 anos, relojoeiro, sua amante Aurora de Oliveira, solteira, doméstica, de 43 anos, e João Ferreira Inocência, o "Podre", casado, operário fabril, de 30 anos, todos moradores no lugar de Burrêcos, freguesia de Sande (Vila Nova) dêste concelho, acusados de fabricar e passar moedas falsas de dez escudos.

O negociante de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, dêste concelho, sr. Augusto Alves Pimenta, foi quem descobriu as moedas falsas, por ali ter ido fazer compras, a Aurora de Oliveira, que pagou com uma dessas moedas. Depois da Aurora se retirar o sr. Augusto Pimenta, ao contar o dinheiro da gaveta, notou que uma das moedas fazia certa diferença de todas as outras. Como lhe nascessem desconfianças examinou a e fácil lhe foi verificar que era falsa. Comunicou o facto às autoridades que momentos depois capturavam os três indivíduos e os faziam acompanhar para esta cidade, para o posto da G. N. R.

O Inocência declarou a sua inocência e o Ernesto Pereira confessou, imediatamente, o crime de que é acusado.

Os três presos, levados a perguntas ao tribunal judicial recolheram, depois, à cadeia comarcã. Não prestaram fiança.

— Pelo chefe da P. S. P. foi capturado, como autor de vários furtos em Caldelas (Caldas das Taipas), João Rodri-

gues Rocha, o "Pêga", casado, vadio, de 58 anos, natural e residente naquela freguesia.

Trata-se dum cadastrado que já esteve preso e que respondeu por vários crimes a que da última vez foi condemnado em 5 anos de prisão maior celular, pena que cumpriu.

Falecimentos — Faleceu na sexta-feira, contando 62 anos de idade, o sr. Henrique Pereira da Costa, chefe dos Impostos Municipais.

O seu funeral realizou-se hontem à tarde, para o cemitério da Atouguia.

— Faleceu em Lordêlo, onde residia, o sr. Alberto Veloso de Araújo, distinto publicista, que à agricultura dipensou o melhor da sua actividade e inteligência.

De luto — Pelo falecimento de sua madrastra ocorrido, há dias, em Vila do Conde, encontra-se luto o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro Carvalho, a quem, embora tarde, apresentamos condolências.

Venda de pão — Do Governo Civil do Distrito, baixou à Administração do concelho, uma circular que é do teor seguinte:

"Tenho a honra de rogar a V. Ex.ª se digne promover que, por intermédio das autoridades suas subordinadas, seja reprimida com rigor a venda clandestina ao público, para fora dos estabelecimentos, e em todos aquêles que não sejam padarias ou seus depósitos de venda, devidamente legalizados, lavrando-se os competentes autos para applicação das respectivas penalidades."

Loja das Camisas — No Tournal, na antiga Casa Benamôr, encontra-se instalada a *Loja das Camisas*, com um variado sortido de artigos de grande novidade.

Falta de espaço — Por absoluta falta de espaço ficam-nos de fora, já depois de compostas, algumas das nossas habituais secções e várias notícias, bem como alguns artigos.

Senhora da Madre-de-Deus — No penúltimo sábado, à tarde, foi conduzida processionalmente, do templo das Capuchinhas para o de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres em honra da qual se realiza amanhã, na forma dos anos anteriores, uma imponente festividade.

A procissão foi acompanhada por muitos fieis, entre os quais se viam senhoras da nossa melhor sociedade.

CHIMY?

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO

ADVOGADOS

Escritório — R. Gravador Molarinho, 32
(Baixos da Assembleia)

TELEFONE, 58

Visado pela
Comissão de Censura.

Comissão Administrativa dos Bens Culturais do Concelho de Guimarães

Previnem-se todos os foreiros da extinta Colegiada de Guimarães, de que se encontram em pagamento, até 30 de Abril corrente, na casa do tesoureiro desta Comissão, Sr. José Cândido de Carvalho, à rua Egas Moniz, os foros vencidos até 29 de Setembro de 1934.

Os fóros foram vencidos até 29 de Setembro de 1934.

Passada aquela data de 30 de Abril, todos os conhecimentos referentes aos fóros vencidos e que não tenham sido pagos, serão relaxados.

Para evitar aos foreiros inúteis despesas, se faz a presente prevenção.

Guimarães, 1 de Abril de 1935.

O Presidente,

José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto.

Estética da cidade

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director

Desculpe importuná-lo.

Não é de hoje a vontade de escrever-lhe esta carta, dando-lhe parte do meu sentir sobre um assunto que interessa a todos os vimaranenses, verdadeiros amantes da sua terra. O assunto, caro Director, é a permissão libertária, sem peias nem entraves, de cada um construir prédios para habitação, ao sabor grosseiro da sua ideia.

Esta velha cidade, que nos viu nascer, continua a sofrer os maiores enxovalhos, na edificação de casas, fiel amostra do seu sentimento artistico, filho da incultura e do atraso. Notando-se no momento actual uma certa febre de construir—longe ainda do necessário—cada nova casa que sai dos alicerces, é mais um monumento de mau gosto que enfileira, sem destoar, a êsses monstros de granito, alinhados por essas ruas fora. Há a preocupação acentuada, segundo parece, de disputar com afan, a primeira classe do galardão, nesta competição reles.

Quando passo pela linda artéria, ao longo de velho pano das muralhas, desde a Senhora da Guia à rua Nun'Alvares, eu cerro os olhos e idealizo uma avenida marginada ao nascente por edificios modernos, cheios de arte, a marcar uma época, como um padrão de inteligência, enfrentando galhardamente a fila indiana das venerandas ameias. Mas, quando descerro as pálpebras, aperto violentamente os dentes em sinal de revolta e nójo, pelo que me é dado ver...

Desde essas massas compactas com telhados em ondulação Marsel dos estabelecimentos fabris, até às filas de casebres dos novos «bairros operários» o péssimo gosto impera, como se assentasse arraiais na disposição de longa moradia. Eu ouso perguntar, se êsses prédios construídos (Cadeia Nova) e em construção (Covas), fazem parte integrante dum plano de urbanização, na iminência dum possível alargamento da cidade? Estou certo que não. O que se tem feito é estender longamente ruas, para que a cidade vista do alto, pareça um pólvio gigantesco na inestética configuração do seu corpo.

Porque não se seguem os arruamentos principiaes nas Obras Novas! Porque não se constróem af edificios que descongestionem o ambiente abafado desta cidade, que, fundando uma nova, acompanhe em grandeza o aumento fabuloso da nossa indústria?

Responda quem deva, sr. Director, e salve-se a cidade dêstes atentados selvagens que ferem o íntimo dos seus filhos e o desejo de a verem a par das mais modernas e mais bonitas.

De V...

Um colaborador.

Assinar o "Notícias de Guimarães," é dever de todos os vimaranenses.

LOJA DAS CAMISAS

Praça D. Afonso Henriques -- (junto ao Café Oriental)

APRESENTA:

CAMISAS

GRAVATAS

MEIAS

EM ÚLTIMAS NOVIDADES

CONSULTANDO O NOSSO SORTIDO E PREÇOS, SERÁ NOSSO CLIENTE

PREÇOS FIXOS — VENDAS A DINHEIRO

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27163

Atelier de Vestidos e Chapéus

**Modicidade em preços
Verão de 1935**

Tenho a honra de informar as minhas Ex.^{mas} clientes, que exporei nos dias 28 e 29 do corrente, no meu domicílio, os mais recentes modelos de chapéus, para a Estação de Verão. Agradece, pois, a V. Ex.^{as}, honrando-a com a sua visita

MARIA EMILIA FONSECA
Rua da República, 91
GUIMARÃIS

Exposição de Chapéus para a estação de Verão

Maria do Céu Mendes Silva

participa às suas Ex.^{mas} clientes que realiza na próxima quinta-feira, dia 2 de Maio, a abertura da estação de Verão, expondo no seu atelier à Rua de S. Dâmaso, 89, desta cidade, uma colecção de lindíssimos chapéus dos últimos modelos; e convida-as a fazerem-lhe uma visita, honra que agradece desde já.

Guimarães, 27 de Abril de 1935.

Maria do Céu Mendes Silva

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro (Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

ADUBOS QUÍMICOS, SULFATO DE COBRE E FERRO,
ÓLEO DE MENDOBI E ENXOFRES;
ÁCIDO SULFÚRICO, CLORETOS LINHAGENS PARA SACOS
E FARDOS, E OUTROS PRODUTOS da

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

da qual são revendedores autorizados

ANTÓNIO DE ARAÚJO SALGADO & C.^A
Rua 31 de Janeiro

que acaba de montar no seu estabelecimento uma secção destes artigos e de outros das melhores procedências, tais como
BATATA DE SEMENTE — Up-to-date — Irlandesa — em depósito
— Magestic — Idem »
— Bintje — Holandesa »
King Edward, Great-Scot, Ken's Pink — Irlandesas »
Eigenheimer — Holandesa »

Prestam-se quaisquer esclarecimentos e gar ante-se que os preços estão em concorrência com o mercado local.

Maria da Oliveira Roriz

representante da antiga e acreditada CASA DOS LUTOS, da rua de Cedofeita, 131 — Pôrto — hoje "O Chapéu Modelo Parisiense", comunica que já recebeu a linda e completa colecção de modelos para a estação de verão, que exporá na "CASA DAS GRAVATAS,"

no dia 1.º de Maio

Convida todas as suas Ex.^{mas} clientes a fazerem-lhe uma visita, certa de que ali encontrarão os melhores e mais modernos modelos, a preços verdadeiramente excepcionais.

Que nenhuma Senhora compre sem vêr esta grande colecção, no seu próprio interesse.

Guimarães, 28 de Abril de 1935.

Telegramas — DORATO

Telefone — 1313 e 1668



MARCA

REGISTADA

Para Fiar — Tecer — Tingir — Acabar

Para tudo que diz respeito à Indústria Textil, há uma casa Portuguesa que fabrica todos os Acessórios necessários! Mesmo que não tenha interesses ligados à Indústria Textil visite a Exposição permanente de

EDUARDO PEREIRA PINTO & FILHOS

Casa Fundada em 1885 (50 anos)

Rua do Bomjardim, 437 A — PORTO

Verá que a Indústria Nacional de Acessórios para a Indústria Textil, dispensa os de fabricação estrangeira. Concorremos a 6 exposições tendo-nos sido conferidas 7 Medalhas de ouro e 1 diploma de honra. Na Indústria Portuguesa de 1932 e Colonial x x de 1934 foram-nos conferidas 2 Medalhas de ouro em cada x x